III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

SPB1437

ESTUDO E MONITORAMENTO DO VÍRUS CHIKUNGUNYA ACOMPANHAMENTO EM TEMPO REAL

CARLA BARRETO DE DEUS
WANDERSON MACHADO DA SILVA
FABIANA FERES FELICIANO DE OLIVEIRA CAMPOS
ROSEMEIRE ISABEL RAMOS ANÁLIO
NIVALDO ANDRÉ ZÖLLNER
consultoriomedicord@yahoo.com.br
PSICOLOGIA (GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA) NOTURNO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
MARIA STELLA AMORIM DA COSTA ZOLLNER
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

RESUMO

INTRODUÇÃO: Relata-se o estudo do vírus Chikungunya (CHIK), que se apresenta em estado epidêmico em países da América Central e mesmo na região norte da América do Sul, como é o caso da situação atual da Guiana. Durante estágio na Vigilância Epidemiológica Municipal de Taubaté–SP, através do “Programa de Extensão Saúde na Educação”, pôde-se vivenciar de forma real e direta o monitoramento da possível introdução desse vírus no território brasileiro. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA: A Febre CHIK é uma doença viral aguda transmitida por mosquitos, que pode ser confundida com a Dengue, mas que diferentemente desta última pode tornar-se crônica, apresentando formas de artrite incapacitante. Disso podem resultar relevantes custos humanos tanto de sofrimento e incapacidade para o trabalho e imensos custos de cuidados de saúde em longo prazo. Ressalte-se que um dos perigos relacionados a esse vírus é o fato dele ser transmitido pelo mesmo mosquito vetor que a Dengue (Aedes aegypti), além de ser possível ser também transmitido pelo pernilongo comum (Aedes albopictus). Em junho de 2014 seis militares brasileiros que haviam realizado uma missão no Haiti, ao retornarem para o Brasil, foram diagnosticados com Febre CHIK e isolados em hospital apropriado para evitar a disseminação da doença. As equipes de vigilância epidemiológica tiveram que ser capacitadas para o enfrentamento de uma nova doença em tempo recorde. BENEFÍCIOS AOS SUJEITOS ESTUDADOS: Produção de conhecimento para a boa condução de uma possível entrada de um novo vírus de potencial epidêmico no país OBJETIVOS: Elaboração por aluna universitária sob a orientação de professora, ambas ligadas ao “Programa de Extensão Saúde na Educação” da UNITAU, de material didático para público geral e técnico, educando e capacitando nesse relevante tema de saúde. MATERIAIS, MÉTODOS E PROCEDIMENTOS: Realizou-se pesquisa aprofundada sobre o vírus CHIK, buscando compreender suas características e seus riscos. Produziu-se material educativo relativo ao tema, que foi imediatamente utilizado na capacitação de equipes técnicas de saúde municipais. RESULTADOS E CONCLUSÃO: Um ponto alto dessa experiência foi participar de uma reunião regional com representantes da área da saúde e dessa maneira foram recebidas as primeiras informações sobre a Febre CHIK e observadas as reações com as equipes regionais ao serem informados da gravidade das implicações de uma possível epidemia, do quadro clínico específico da doença e os procedimentos de manejo um tanto complexos até para a área de saúde. Elaborou-se material educativo para apresentação para os técnicos da Vigilância Epidemiológica Municipal de Taubaté com o objetivo de orientá-los sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos e procedimentos de vigilância em saúde necessários para o manejo desse agravo. A aplicação desse material em reunião de equipe da Vigilância Epidemiológica Municipal resultou em capacitação adequada para as ações deflagradas em razão de um dos pacientes militares adoecidos ser morador de Taubaté SP, embora durante o adoecimento estivesse isolado em hospital militar em São Paulo, Capital. Assim, as equipes de saúde locais realizaram com eficiência as ações pertinentes à orientação dos serviços de saúde e dos contatos do paciente. Elaborou-se também material adequado para instrução do público geral. Ao terceiro mês de acompanhamento do vírus, foram notificados no dia 16 de setembro de 2014, os primeiros casos autóctones da doença em Oiapoque, Estado do Amapá, Brasil. Dessa forma pôde-se visualizar a evolução territorial do vírus chegar ao Brasil em tempo real. Concluiu-se que essa vivência de monitoramento, aprofundamento e comunicação relacionada ao vírus CHIK foi muito enriquecedora academicamente, por viabilizar o acompanhamento do processo de conhecimento de um novo enigma na prática de ações na área de saúde pública em demandas emergentes na busca da prevenção de possíveis emergências tais como uma epidemia no país.